

De craque a lenda

Depois da análise das temporadas iniciais, o normal seria analisar as temporadas seguintes, né? Sim, e é o que pretendo fazer, mas resolvi fazer algo mais completo e adicionei todos os gols da carreira dele no dataset principal até o dia 08/10/2024. Sim, incluí os gols nas suas recentes jornadas no Inter Miami. Aí surgem dois problemas:

1. A carreira dele não acabou, logo terá que ser atualizado quase que semanalmente, o recorte de tempo que eu mesmo estabeleci acabou. Então é mais trabalho pra mim mesmo 😅
2. As temporadas nos EUA seguem o ano solar, ao contrário da Europa, então em algum momento haveria um descompasso para analisar uma temporada inteira, já que a de 2023 ele disputou apenas a metade. E também uma despadronização no formato da temporada. Para isso então resolvi criar uma nova coluna do dataset original colocando o ano solar que saiu o gol.

Entretanto, dentro do Power Query, a coluna 'Date' vinha no formato texto e dava erro quando eu tentava colocar no formato de data. Então criei a nova coluna considerando o formato texto com o seguinte código:



```
=let
// Extrai os dois últimos dígitos da string (supondo que o formato seja MM/DD/YY)
AnoTexto = Text.End([Date], 2),
// Verifica se o ano pertence a 2000 ou 1900
AnoCompleto = if Number.FromText(AnoTexto) < 30 then "20" &
AnoTexto else "19" & AnoTexto
in
AnoCompleto
```

Feito isso, já deu pra visualizar os gols do Messi pelo ano solar:



É um assombro o que ele fez e 2012.

A Era de Ouro

No último insight, vimos que Messi assumiu o protagonismo deixado pela queda de rendimento de Ronaldinho. Mas é em sua 5ª temporada no time principal que ele assume de vez a camisa 10 e o Barcelona promove Pep Guardiola a treinador do time principal. Em sua melhor temporada pré-Guardiola, Messi fez 21 gols. Na pior temporada com Guardiola ele fez 41.

Também ficou estabelecido que ele terminou a temporada anterior como titular absoluto, certo? Mas eu também falei que o número de assistências era irrelevante. Pois bem, não foi só o número de gols que deu um salto, o de assistências também! E o número de jogos idem! As lesões que o atrapalhavam nas temporadas anteriores.

Para exemplificar esse salto, vamos utilizar o mesmo critério do insight anterior: vamos considerar jogos da La Liga e da UEFA Champions League. Só que dessa vez não faremos distinção entre as competições, para isso criamos uma nova medida DAX que soma as estatísticas de cada temporada:

Gols:

```
Gols =
    CALCULATE(
        SUM(messiintl[Gols na UCL]) + SUM(messileague[Gols em
```

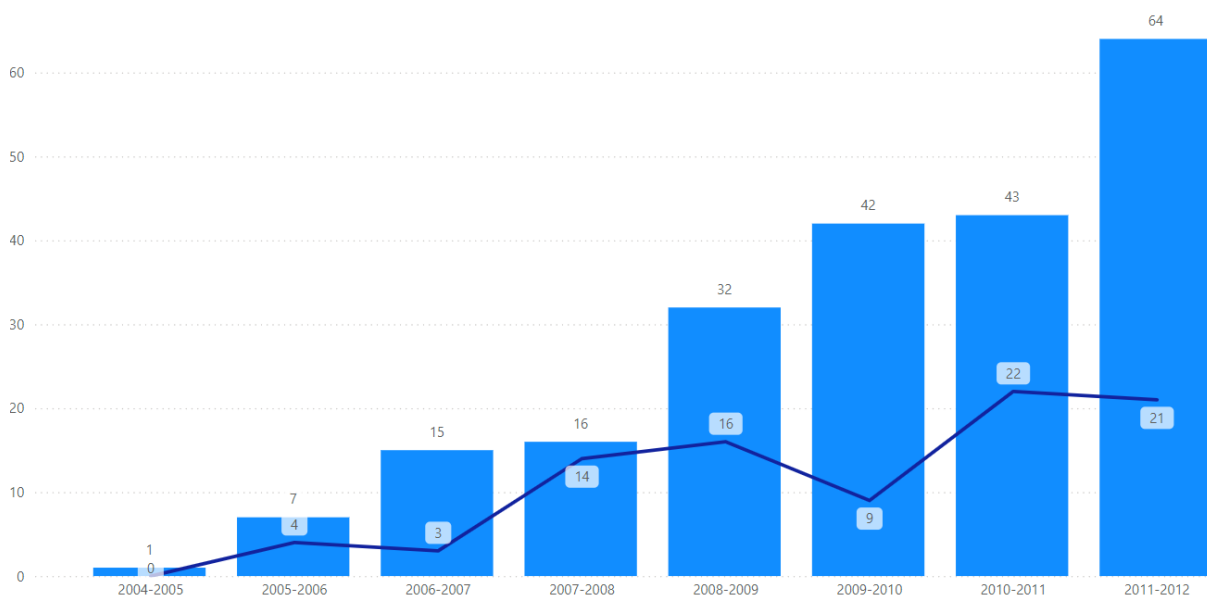
```
TREATAS(VALUE(messiintl[Season]), messileague[Season])
)
```

Assistências:

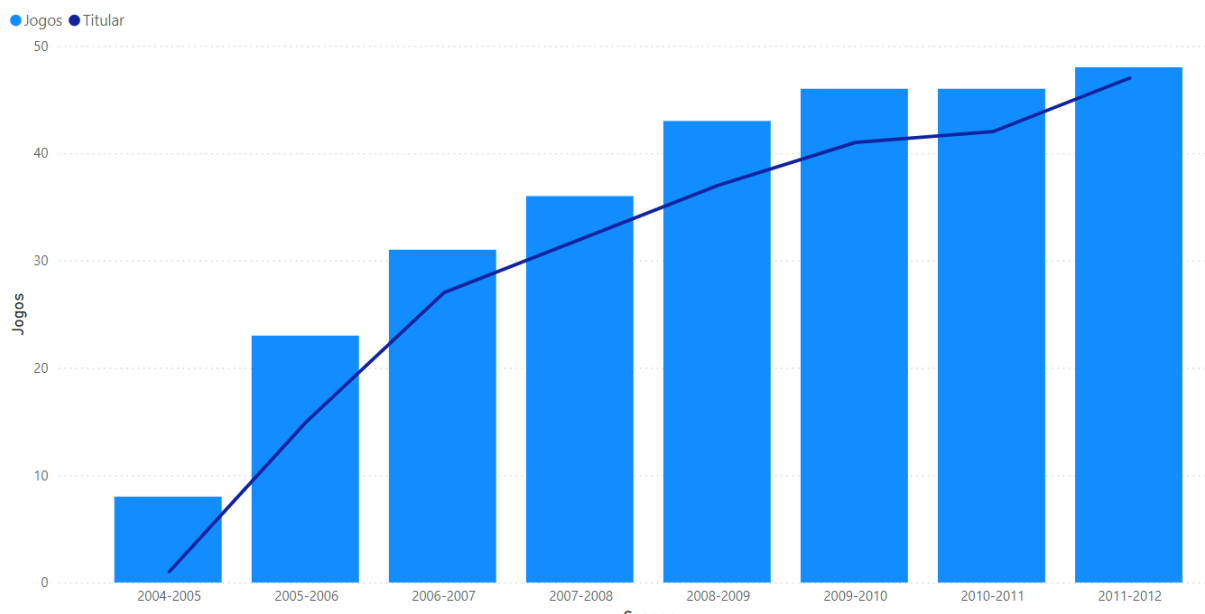
```
Assistências =
    CALCULATE(
        SUM(messileague[Ast]) + SUM(messiintl[Ast]),
        TREATAS(VALUE(messileague[Season]), messiintl[Season])
    )
```

É provável que eu faça isso com as demais estatísticas ao longo das análises. Então, para não ficar se repetindo, fica estabelecido que a lógica é essa. Coloquei o número de gols em barras e o de assistências numa linha. É visível o salto:

Gols por temporada ● Gols ● Assistências



A título de comparação, também fiz um gráfico desses comparando o número de jogos e com a linha traçando o número de jogos onde ele começou. Ele não só começava mais jogos como dificilmente era poupado.



Insight

Messi já era muito bom, mas a partir de 2008 ele se torna algo extra-terreno. Diversos fatores contribuíram para isso: a maturidade do próprio jogador, o entendimento do clube de lhe entregar oficialmente o protagonismo, a ausência das lesões e a perfeita sinergia com o novo comandante Pep Guardiola.

E não só o desempenho individual, isso também se traduziu em títulos como três em La Liga e duas da UEFA Champions League. Artilharias, recordes, números, idolatria e prêmios individuais. Definitivamente foi o momento em que Lionel Messi entrou no panteão dos grandes da história do futebol.